

-----**ATA NÚMERO 21/2014**-----

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL,
REALIZADA EM VINTE E DOIS DE MAIO DO ANO DOIS MIL E
CATORZE.**-----

-----Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano dois mil e catorze, nesta Cidade do Funchal, Edifício dos Paços do Município e Sala de Reuniões, reuniu a Câmara Municipal, pelas dez horas, sob a Presidência do Senhor Presidente, Dr. Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo, com a presença da Senhora Vice-Presidente, Dra. Maria Filipa Trindade Jardim Fernandes, e dos Senhores Vereadores: Dr. Bruno Miguel Camacho Pereira, Dr. Paulo Alexandre de Atouguia Aveiro, José Manuel de Sousa Rodrigues, Dr. Gil da Silva Canha, Dra. Vanda Maria de Fátima Sousa de França Correia de Jesus, Enf. José Edgar Marques da Silva, Dr. Artur Alberto Fernandes Andrade, Eng. João José Nascimento Rodrigues e Idalina Perestrelo Luis. A secretariar esteve presente o Dr. Rui Emanuel Sousa Abreu, diretor do Departamento Administrativo.-----

-----Verificado o quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR: - Foi dispensada a leitura da ata da reunião anterior a qual, previamente distribuída em minuta aos Senhores Vereadores, foi aprovada por unanimidade.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

INTERVENÇÃO DA VEREAÇÃO: - O Senhor Vereador Bruno Pereira iniciou este período referindo que o PSD aguarda por mais alguma informação referente à situação da Autarquia.-----
----- - Usando da palavra, a Senhora Vice-Presidente, Filipa Jardim Fernandes, pronunciou-se da seguinte forma: “Comunicámos, na sexta-feira, que iríamos renunciar aos mandatos tendo em conta a governabilidade da Câmara, para que o Senhor Presidente possa proceder à nossa substituição, e assegurar a gestão da mesma. Pensamos que esta Autarquia não se pode governar com menos de quatro vereadores”.-----
---De seguida apresentou a seguinte carta para ficar exarada em ata: “Exmos. Senhores Vereadores, Sr. Presidente da Câmara. Circunstâncias e fatores inesperados no projeto Mudança, levaram a que este seja o meu último dia convosco nesta Câmara. Não abandono este projeto de bom agrado ou ânimo leve. Antes pelo contrário. Levo comigo a angústia de não ter podido cumprir juntamente com a restante equipa, o desígnio que a maioria dos Funchalenses desejou para fazer uma real Mudança nos destinos desta cidade. Sabia desde início que um projeto desta natureza, de Mudança, a seguir a uma governação pelo mesmo Presidente durante quase 20 anos, com a maioria das pessoas sem experiência política e a tarimba da administração pública, seria muito difícil. Apesar disso sei que estávamos a conseguir, aos poucos, com calma, persistência e muito trabalho, implementar a Mudança desejada. Uma Mudança protagonizada por

independentes, que apesar de apoiados enquanto equipa por partidos políticos, se dispuseram a dar o melhor de si em prol de um projeto com rigor, em nome do interesse público. Entrei independente e independente sairei. O espírito que presidiu há minha conduta desde que fui convidada até hoje, sempre foi o de poder servir, o melhor que sei e posso, a cidade e os cidadãos no seu coletivo. Não foi possível continuar nesta equipa, uma equipa que se desejava coesa, imune às dificuldades e pressões inerentes a este cargos públicos, e com uma única agenda, a de servir bem a cidade e os munícipes. Lamento. Lamento mesmo. Mas a Mudança não acaba nas pessoas que a protagonizam. Essa vontade expressa nos votos dos cidadãos ainda está na alma da cidade. E não a devemos deixar definhar. Por isso, aos que substituirão a maior parte da equipa da Mudança, que agora sai, desejo melhor sorte, desejo, sinceramente, que encontrem a liderança necessária a um projeto que é da maioria dos funchalenses, que se mantenham coesos e encontrem uma liderança solidária e que saiba gerar consensos, que sejam fortes às pressões que obviamente vão haver, que tenham sempre, como principal ideia, que aqui estarão para servir o bem comum. Aos Senhores Vereadores da oposição, o meu agradecimento pela cordialidade e colaboração que emprestaram a esta Câmara. Foi também, um gosto conhecê-los e poder trabalhar convosco. Uma pequena palavra, para que fique registado, de agradecimento ao pessoal técnico, administrativo, embora já o tenha feito pessoalmente, com quem tive o prazer de trabalhar

estes meses.”-----

----- - Por sua vez, o Senhor Vereador Gil Canha, corroborou das palavras da Senhora Vice-Presidente, dizendo que procederá no final da reunião ao seu pedido de renúncia.-----

----Acrescentou de seguida: “A Senhora Vice-Presidente teve um papel muito meritório na área das Finanças e do equilíbrio financeiro da Câmara. O trabalho desenvolvido pelo Senhor Vereador Edgar Silva, também foi de enorme relevo. Aos restantes colegas quero deixar um agradecimento pela colaboração, apesar das nossas divergências políticas. Quero ainda referir a excelente colaboração da Senhora Vereadora Idalina Perestrelo e o relacionamento que mantive com o Sr. Vereador João Rodrigues, apesar de estarmos em posições diferentes”.-----

----- - O Senhor Vereador Edgar Silva fez a seguinte intervenção: “Agradeço a todos. Gostei muito de desenvolver este trabalho. Peço desculpa, inclusive ao Senhor Presidente por esta situação. Não guardo qualquer ressentimento e espero que continuem a desenvolver o projeto que a Mudança se propôs”.-----

----- - O Senhor Presidente interveio para desejar as maiores felicidades a todos os vereadores que agora cessam funções. Disse que, a partir destas renúncias, trabalhará de forma a garantir a governabilidade e continuação do projeto assumido inicialmente, para a cidade do Funchal.-----

----- - Intervindo, o Senhor Vereador do PSD, Bruno Pereira, referiu: “Independentemente das divergências normais, sempre se

cultivou um ambiente de cordialidade, nesta casa, mesmo defendendo projetos diferentes. Lamentamos que este estado de coisas se arraste por mais uma semana, e como temos dito, queremos que tudo volte à normalidade, para que esta situação penosa para a cidade não continue. Registamos, também, a renúncia da Senhora Presidente da Assembleia Municipal e por isso defendemos que a reunião daquele órgão deliberativo, se realize no início de junho e não no fim, como é habitual. Faço votos para que, com urgência, se resolvam estes problemas para bem da nossa cidade e dos Funchalenses”.

----- - Tomando a palavra, o Senhor Vereador do PSD, Paulo Atougua, começou por referir que “é importante salientar que, ao contrário do que se quis por vezes transmitir, as reuniões da Câmara correram sempre de forma cordial e correta, sem qualquer animosidade pessoal, até à reunião da última quinta-feira, e aí apenas por divergências entre alguns vereadores executivos e o Senhor Presidente. É também importante afirmar que grande parte do trabalho efetuado até à data pelo atual executivo foi da responsabilidade dos vereadores que agora renunciam, nomeadamente da Senhora Vice-Presidente aquando da elaboração do Orçamento e das Contas relativas ao exercício findo, trabalho especialmente complexo para quem ainda estava iniciando as suas funções na autarquia, bem como pelo Senhor Vereador Edgar Silva com os Programas “Câmara à Porta” e “Comparticipação Municipal em Medicamentos”, dossiês que, independentemente da avaliação

que se possa fazer quando ao respetivo conteúdo e eficácia, e que ficou expressa na nossa votação, exigiram sem dúvida trabalho e empenho. Em face desta constatação, gostaria de acreditar que toda a confusão criada, e que levou a este desfecho drástico, foi fruto da pouca experiência executiva, da dificuldade de trabalhar em equipa do Senhor Presidente ou do pouco conhecimento mútuo dos membros do executivo, porque se estivermos perante uma situação premeditada para obter este resultado, de saída da maioria dos vereadores eleitos, é absolutamente inqualificável e um péssimo prenúncio para o futuro”. Frisou que, a partir daqui, o importante é que a equipa seja reorganizada e se trabalhe o quanto antes para o bem da cidade.-----

----- - A Senhora Vereadora, do PSD, Vanda de Jesus, comungou das palavras dos seus colegas, acrescentando: “Guardo um grande apreço por todos vós, mesmo que cada um tenha os seus pontos de vista. Fico grata, pela partilha de ideias que aqui tivemos. A Câmara tem de continuar, para bem dos Funchalenses”.-----

----- - Sobre a mesma questão, o Senhor Vereador João Rodrigues, do PSD, concordou com o que já havia sido dito, reforçando a cordialidade que existiu, sendo salutar para todos, mas em especial para bem da cidade. -----

-----De seguida referiu: “Repito que a situação poderia ter sido evitada, mas a ser assim, desejo o melhor tanto a nível pessoal como profissional. -----

---Tenho de agradecer ao Senhor Vereador Gil Canha pela

disponibilização dos processos que eu solicitava para consultar e que era prontamente aceite”.-----

----- - Por sua vez, o Senhor Vereador do CDS/PP, José Manuel Rodrigues, e sobre a mesma questão, pronunciou-se da seguinte forma: “As minhas primeiras palavras vão para os Senhores Vereadores que renunciam. Acho que é uma atitude correta, representando uma segunda oportunidade ao Senhor Presidente e à própria Mudança. Tudo isto já se arrasta há cerca de quinze dias, e espero que a equipa se reestruture para gerir a cidade. No Diário de Notícias, de hoje, o Senhor Vereador Gil Canha, refere que o Senhor Presidente já teria, antes de eclodir esta crise, negociado com o CDS/PP. Isso não corresponde à verdade, apenas depois de se iniciar este conflito político, o CDS/PP foi abordado para eventualmente assumir algum pelouro”.-----

----- - O Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, fez a seguinte intervenção: “Já muito foi aqui dito e que comungo, nomeadamente a cordialidade que, normalmente, adotamos mas, que não diminui a capacidade crítica que nos caracteriza. Relativamente aos Senhores Vereadores, alguns já conhecia, mas mesmo os que não, mantive um relacionamento com todos trabalhando em prol da cidade. Do ponto de vista da avaliação política, o que parece é, pelo que, na prática, tudo isto significa sete meses que foram perdidos, porque quem vier terá de conhecer a realidade da Câmara o que prejudica a cidade”.-----

----- - O Senhor Presidente, de seguida, agradeceu a

disponibilidade dos Senhores Vereadores na transferência de “pastas”. Afirmou que a Câmara não está parada, até pelos excelentes quadros que a integram, e que o facto de esta equipa integrar agora novos vereadores não significa voltar ao início, porque existe um trabalho que está a ser feito e uma equipa que vai continuar.-----

----- - A Senhora Vereadora Idalina Perestrelo disse lamentar toda esta situação, frisando, no entanto, que a Autarquia não está parada mas sim ativa, continuando a execução do projeto da Mudança. “Preferia que nada disto tivesse acontecido mas infelizmente nem tudo na vida é como desejamos. O Senhor Presidente pode contar sempre com o meu apoio para continuar este projeto”, referiu.-----

----- - Intervindo, de novo, o Senhor Vereador Gil Canha, colocou vários assuntos que se passam a referir:-----

--- - Existência de casota com fumos na Avenida do Mar, junto ao Cais, tornando a zona perigosa e com aspeto inestético;-----

--- - Expropriação do autossilo da Praça da Autonomia – disse que o governo, não efetuou qualquer depósito, como determina a lei, da respetiva expropriação, pelo que a Câmara deve tomar medidas.----

--- - Problema do engarrafamento na zona da frente mar, devido às obras, que está a provocar graves prejuízos aos comerciantes;-----

--- - Caminho do Trapiche, número sessenta e oito (entrada) – informou que o proprietário foi contactado e está na disposição de negociar;-----

--- - Edifício da Câmara cedido ao Marítimo – no contrato, ficou acordado que o Clube organizaria um jogo na pré-época, para que as receitas revertessem para causas sociais, o que até a presente data nunca foi feito. Também nesse mesmo prédio foi aberta uma porta, sendo embargada pela Câmara anterior. A mesma deverá voltar ao seu aspeto original.-----

---Respondendo, o Senhor Presidente, e relativamente à entrada número sessenta e oito do Caminho do Trapiche, esclareceu que já fora mandado efetuar a avaliação do prédio da entrada, que está impedindo a execução da obra.-----

---A este propósito, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, disse ter tido conhecimento que a antiga mercearia estaria em vias de ser arrendada, o que poderá inviabilizar um acordo mais célere.-

---Sobre esta questão, o Senhor Vereador João Rodrigues, do PSD, disse sentir-se satisfeito com o avanço na solução deste problema, mas que estão há cinco meses para tomar uma decisão de mandar avaliar uma parcela de terreno.-----

----- - Em seguida, o Senhor Vereador da CDU, Artur Andrade, pediu informações sobre o que fora abordado na reunião havida entre o Senhor Presidente e os trabalhadores da SEP.-----

---O Senhor Presidente respondeu que foi pedido uma clarificação da sentença e que estão a aguardar, porque a sentença não transitou em julgado. “Estamos a preparar-nos para a eventualidade de perdermos o processo”, salientou.-----

---O Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, disse lamentar que

não tenha sido feito uma suspensão do contrato de trabalho desses trabalhadores, pois dessa maneira poderiam ter recorrido ao subsídio de desemprego.-----

---Por sua vez, o Senhor Vereador do PSD, João Rodrigues, referiu haver uma caução, superior a cem mil euros, prestada pela Câmara, que em sua opinião, poderá ser utilizada.-----

---Intervindo, o Senhor Vereador do PSD, Bruno Pereira, a este propósito, sugeriu, que estes trabalhadores fossem integrados na Frente Mar, atendendo a que os contratados a termo, que lá estavam desempenhando funções, terminam os seus contratos em maio.-----

-----Prosseguindo na sua intervenção, o Senhor Vereador da CDU, Artur Andrade, alertou para a existência, na Ajuda, duma casa abandonada, coberta com folhas de zinco, colocando em risco a segurança das pessoas que por ali fazem caminhadas.-----

-----Seguidamente, este mesmo Vereador, e sobre as hortas urbanas, disse ter tido conhecimento que existem algumas atribuídas a unidades hoteleiras, nomeadamente ao Alto Lido e Baía Azul. Que, se existe, deve ser retirado, porque o objetivo das referidas hortas não terá sido este.-----

---A Senhora Vereadora do Pelouro, Idalina Perestrelo, disse que foram atribuídas, há algum tempo, e que de facto, neste momento, estão abandonadas, mas que a Câmara está a tomar as devidas medidas no sentido de resolver esta questão.-----

---Sobre este assunto, o Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD,

disse haver um contrato, onde constava que quando as hortas urbanas são abandonadas, deverão ser retiradas. E por isso a situação pode ser resolvida de imediato.-----

-----Continuando, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, fez referência a mais alguns assuntos a saber:-----

--- - Beco dos Alecrins – problema com a cedência de terreno por parte de um particular, que deve merecer atenção;-----

--- - Caminho da Bica, número seis, Monte – derrame de esgoto;----

--- - Site da C.M.F. – alertar o Departamento de Informática para o problema da inexistência dos regulamentos aprovados, quando existe indicação dos mesmos, inclusive com a respetiva certidão de aprovação;-----

--- - Ligação do Beco da Penha de França à Levada de Santa Luzia – reclamação dos moradores da zona, devido ao suprimimento da ligação do Beco da Penha de França à Levada de Santa Luzia, devido a uma obra do Governo;-----

---Sobre esta questão, o Senhor Vereador do PSD, Bruno Pereira, esclareceu que estava previsto o seu alargamento depois de negociações entre a Autarquia e o Governo. No entanto, a obra foi suspensa e sendo assim, a serventia pedonal deveria ser reposta.--

--- - Rua do Lazareto – deu conta da preocupação dos moradores na Rua do Lazareto, junto ao Beco do Tobias, devido à existência de terras e matagal junto às residências, oferecendo perigo devido ao seu deslizamento;-----

--- - Problemas de incêndios na época de Verão – alertou para a

tomada antecipada de medidas preventivas contra os incêndios, atendendo a que já houve pequenos focos de incêndio devido às temperaturas elevadas;-----

---O Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD, disse que a Câmara terá de ser rigorosa e severa em relação à realização de queimadas, salientando que o valor das taxas, para as queimadas autorizadas, é bastante acessível, exatamente por essa razão.-----

---Por sua vez, o Senhor Presidente esclareceu que os Bombeiros já estão a fazer rondas nas serras, tendo já havido uma reunião no Parque Ecológico do Funchal, para a tomada de medidas preventivas.-----

--- - Universidade Sénior – disse ter tido conhecimento que existe pouca atividade na Universidade Sénior;-----

---Respondendo a esta questão, o Senhor Vereador Edgar Silva, disse que o respetivo regulamento só será aplicado no próximo ano letivo. Há alguns alunos que reclamam, mas tudo está a ser bem encaminhado e dentro de uma semana haverá mais notícias.-----

--- - Terreno da Shell – solicitou informação, acerca da notícia veiculada no Diário de Notícias, sobre a compra do terreno da Shell, pelo Cristiano Ronaldo.-----

---O Senhor Presidente disse não ter conhecimento deste caso.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

---Iniciou-se a apreciação dos assuntos constantes da ordem do dia e pela sequência nela prevista:-----

1 – APOIO FINANCEIRO:-----

----- - **Associação Entre Laços – Apoio**: - A pedido da Associação Entre Laços (proc.º 13011/14), a Câmara deliberou, por unanimidade, de acordo com o parecer da Divisão de Assessoria Jurídica (refª 84/DJ/2014), conceder o apoio financeiro para as “IV Jornadas – Viver com a Indiferença – Ultrapassar Barreiras”.-----

2 – CONTRATO DE COMODATO:-----

----- - **Contrato de Comodato a celebrar entre o Município do Funchal e a Associação “UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta”**: - Acompanhada da minuta do respetivo Contrato de Comodato, foi presente a seguinte proposta de deliberação:-----

---“Considerando que: A “UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta” é uma associação de mulheres constituída em 12 de setembro de 1976, Organização Não Governamental, que está representada no Conselho Consultivo da CIDM (Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres) desde 1977. A UMAR nasceu da participação ativa das mulheres com o 25 de abril de 1974 e da necessidade sentida, por muitas delas, de criarem uma associação que lutasse pelos seus direitos, naquele novo contexto político. De um percurso de quase 30 anos, a UMAR conseguiu unir várias gerações de mulheres, abrir espaços de intervenção para as mais jovens e atualizar a sua intervenção com uma Agenda Feminista de novas e "velhas" causas, como seja o direito à contraceção e ao aborto, a luta contra a violência doméstica, a paridade nos órgãos de decisão política ou o envolvimento internacional em iniciativas

como a da Marcha Mundial de Mulheres. A direção da UMAR combina hoje uma nova geração de mulheres com outras que viveram intensamente os movimentos de mulheres dos anos 70, num intercâmbio de ideias e experiências capaz de estabelecer os elos entre gerações, fundamentais para que a memória histórica não se venha a perder, mas que permita avanços no quadro de novos tempos e de novas posturas sobre os feminismos. Nas movimentações efetuadas ao longo de anos a UMAR sedimentou laços com os sectores mais desfavorecidos de mulheres, constituindo esta fase uma matriz histórica, que ainda hoje se faz sentir na associação, pelo seu trabalho em projetos de intervenção social e de formação social e profissional de mulheres em bairros como o das Laranjeiras em Lisboa, na área do Plano Integrado de Almada no Monte da Caparica ou ainda junto das mulheres desempregadas no Seixal, como exemplos. A UMAR subscreve, em abril de 1987, com outras associações de mulheres, o Manifesto Eleitoral: O voto das mulheres deve dar lugar à voz das mulheres. Funda, com outras associações, a Coordenadora Nacional de Mulheres, protesta, com outras ONGs, contra a extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina e colabora na elaboração do projeto de lei sobre as Associações de Mulheres, debatido na Assembleia da República a 8 de março de 1988. A atividade da UMAR não se limita ao "empowerment" social e profissional das mulheres, uma vez que o abrir de novos espaços de poder às mulheres passa também pela área da decisão política.

Na Região Autónoma da Madeira a UMAR desenvolveu, ao longo de vários anos e em conjunto com outras entidades, projetos subsidiados por fundos europeus, nos quais foi dada formação a mulheres em diversas áreas, também desenvolve atividades culturais, seminários sobre diversos temas e, mais recentemente, em 2012-2013, participa num projeto intitulado "Memórias e Feminismos: Histórias de Mulheres no séc. XX", cofinanciado pela CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, no qual foram entrevistadas 10 mulheres madeirenses e cujas histórias de vida encontram-se registadas num livro. Desse projeto, resultou também uma exposição, que esteve exposta na Câmara Municipal do Funchal. Este ano a UMAR está a dar continuidade ao projeto fazendo divulgação dos materiais em vários locais da ilha, assim como seminários temáticos com convidados de diversas áreas, pretendendo continuar a desenvolver projetos na área da igualdade de oportunidades e em conjunto com a UMAR nacional, assim como com outras entidades. A UMAR não dispõe de qualquer sede regional, muitos dos projetos em que trabalha foram desenvolvidos em espaços de outras entidades, estabelecemos diversas parcerias, mas com muitas limitações em desenvolver mais atividades por não ter sede própria. Muito do seu trabalho tem sido voluntário, e as reuniões do núcleo são feitas nas casas das associadas ou em espaços públicos. É inegável o interesse que a existência desta instituição tem para o desenvolvimento sociocultural da comunidade onde se encontra integrada; A administração de bens

imóveis das entidades públicas compreende a sua conservação, valorização e rendibilidade, tendo em vista a prossecução do interesse público e a racionalização dos recursos disponíveis, de acordo com o princípio da boa Administração, sendo a cedência de utilização, uma dessas formas de administração; O comodato, porque contrato gratuito conforme definido no artigo 1129.º e seguintes do Código Civil, reveste uma forma de apoio à estrutura regional da UMAR; A Câmara Municipal, no uso da competência consagrada na alínea o) do n.º 1, do art.º 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, delibera: 1. Aprovar a minuta do contrato de comodato a outorgar com a “UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta”.-----

---Usando da palavra, o Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, disse lamentar que outras organizações ligadas à igualdade de oportunidades e às mulheres, não tenham o mesmo tipo de tratamento. Por isso compreende agora que não tenha sido aprovado o Conselho Municipal para a Igualdade. Também não entende a que título é colocada a questão do local de trabalho para a conselheira Guida Vieira quando deve ser a CMF a disponibilizá-lo. -----

---Fez ainda um pedido para que lhe fosse fornecida a lista de prédios desocupados, propriedade da Câmara Municipal.-----

---Intervindo, o Senhor Vereador Bruno Pereira, começou por referir que o PSD dá sempre liberdade de voto aos seus representantes nas diversas instituições democráticas, mostrando

o seu respeito total, para todas estas causas. No entanto, irão abster-se, porque entendem que outras instituições devem ter tratamento igual.-----

---O Senhor Vereador José Manuel Rodrigues, do CDS/PP, disse não se opor a este tipo de apoios a instituições da área social. Contudo não pode concordar com apelos feministas, direito ao aborto, etc. Pelos fundamentos da proposta não votará favoravelmente, por isso irá abster-se.-----

--O Senhor Vereador Paulo Atouguia, do PSD, opinou que deveria ser feita uma revisão da fundamentação da proposta, que lhe parece manifestamente insuficiente e desadequada.-----

--- - Colocada à votação, foi aprovada, por maioria, com abstenção do PSD e CDS/PP.-----

3 - PROPOSTAS DA VEREAÇÃO:-----

----- - **Proposta de Resolução da CDU, intitulada “Proteção de animais de companhia no concelho do Funchal”**: - O Senhor Vereador Artur Andrade fez a apresentação da proposta supra, referindo os seus motivos e objetivos.-----

---Intervindo, o Senhor Vereador Bruno Pereira, disse que o PSD viu com interesse o documento e concorda com muitas ideias, e por isso propunha um adiamento para a próxima semana, até porque é um documento muito extenso e também necessita da confirmação de alguns dados.-----

---O Senhor Presidente interveio dizendo que há outros elementos, como o Veterinário Municipal e outros dados, pelo que também é

de opinião que seria de todo o interesse junta-los todos, e adiar, por isso, para a próxima semana.-----

---O Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, referiu que esta proposta contou com a colaboração de Associações de Defesa dos Animais, havendo um conjunto de preocupações colocadas que são importantes.-----

--- - Foi decidido agendar a referida proposta para a reunião, dentro de duas semanas.-----

----- - **Proposta de Resolução da CDU, intitulada “Pela efetivação do acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública pela Câmara Municipal do Funchal”**: - O Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, fez a apresentação da proposta do seguinte teor:-----

---“Na reunião da Vereação da Câmara Municipal do Funchal de 23/01/2014, foi apresentada pela CDU uma Proposta de Resolução que visava a reposição do trabalho diário nas 7 horas e semanal de 35 horas, a qual foi aprovada por unanimidade. É do conhecimento da CDU que foram assinados acordos com algumas estruturas sindicais, mas que a estrutura sindical mais representativa dos trabalhadores da Administração Local, o STAL - Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional se recusou a assinar pelo facto da Câmara Municipal do Funchal querer incluir no Acordo o Banco de Horas e a Polivalência. Assim, face a esta situação e porque a existência de acordos diferenciados irá criar situações conflituantes e de

discriminação coletiva, a CDU propõe que a Câmara Municipal do Funchal retire as propostas de Banco de Horas e de Polivalência e subscreva, com o STAL, o Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública.”-----

---O Senhor Presidente interveio dizendo que o proposto já foi alvo de meses de negociações com todos os sindicatos, tendo sido aferido com os serviços as suas necessidades. Foi chegado a acordo com três sindicatos menos com o STAL. Estes acordos foram já submetidos à Vice-Presidência do Governo Regional para dar sequência ao processo nos termos legais. Entretanto, foi aprovado o novo Código de Trabalho em Funções Públicas, que possibilitará a que todos os trabalhadores possam aderir, se quiserem, aos acordos estabelecidos.-----

---O Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD, disse ter ficado esclarecido nas suas dúvidas, com a resposta do Senhor Presidente.-----

---Tomando a palavra, o Senhor Vereador Artur Andrade, referiu que quando se fala em três estruturas sindicais, é sabido que o STAL tem mais representatividade do que a soma dos outros três. Lamenta que não se tenha implementado as 35 horas, como outras autarquias fizeram, porque todo o processo de negociação levaria imenso tempo.-----

---O Senhor Vereador José Manuel Rodrigues, do CDS/PP, disse não fazer sentido a proposta atendendo às duas razões invocadas.-

--- - Colocada à votação, a proposta foi rejeitada, com a abstenção

do PSD e do Senhor Vereador Gil Canha, e foto favorável da CDU.--

-----**Declaração de Voto do PSD:** “Como já dissemos em janeiro, na deliberação tomada, não há um aumento de produtividade, na adoção das 40 horas. O apelo que faríamos é que entre a Câmara Municipal do Funchal e o STAL pudesse haver nova negociação, para que o acordo fosse idêntico para todos os funcionários independentemente dos sindicatos onde estão filiados”.-----

---Nesta sequência, o Senhor Presidente esclareceu que não foi fechado o diálogo ao STAL, estando a Câmara disposta a abrir novo diálogo, e que está, de facto, preocupado com a equidade e com a rapidez do processo.-----

----- - **Proposta de Resolução do CDS/PP, intitulada “Estacionamento para viaturas de emergência e da PSP”:** - O Senhor Vereador José Manuel Rodrigues fez a apresentação da proposta que se transcreve:-----

---“O policiamento de proximidade, também conhecido nalguns países por “policiamento comunitário”, é o conceito com melhores resultados e que responde mais eficazmente às preocupações das sociedades em relação à delicada matéria da segurança das cidades. O vínculo dos agentes de segurança e da autoridade aos cidadãos deu-se com o início do processo de policiamento moderno, através do estabelecimento das populares “rondas policiais” feitas a pé, primeiro, e posteriormente com viaturas. O policiamento de proximidade conheceu um dos períodos de maior expressão na década de 90, com a abertura de pequenas

esquadras e postos policiais em áreas de maior densidade populacional, como foram as experiências conhecidas no Bairro da Nazaré e no Lido. A reorganização das forças de segurança e a situação de crise económica a que a Região Autónoma da Madeira tem sido sujeita, conduziram ao encerramento das duas esquadras referidas. Apesar dos condicionalismos económicos e sociais por que passam a Região e o país, a PSP é das organizações com maior confiança junto dos cidadãos. A qualidade do trabalho que desenvolve é fator de influência na forma como os cidadãos sentem a segurança no seu local de residência, mas é também determinante para quem nos visita. O Turismo é o setor de atividade económica com mais peso em toda a estrutura de criação de riqueza da Região. A segurança é um dos vetores que as pessoas mais consideram na hora de escolher um destino de férias. A cidade do Funchal recebe diariamente milhares de turistas que dinamizam a nossa atividade económica e comercial. É por isso crucial que os aspetos relacionados com a proteção de pessoas e bens não sejam minimamente descuidados e que quem reside na cidade ou nos visita, sinta a proximidade dos agentes da PSP como um sinal inequívoco de segurança. Para que a proximidade dos agentes da PSP à comunidade seja agilizada, é importante a criação de condições de trabalho. Verifica-se que nalguns pontos nevrálgicos da cidade do Funchal faltam estacionamento específicos para as viaturas policiais e/ou de emergência. Locais como os arredores da Sé, Mercado dos Lavradores, Praça do Mar e

Zona Velha devem estar munidos de uma placa que permita o estacionamento de pelo menos uma viatura da PSP. Nesse sentido, a Câmara Municipal do Funchal delibera fazer um levantamento citadino das necessidades de estacionamentos específicos para as viaturas de emergência e da Polícia de Segurança Pública.”-----

---Intervindo, a Senhora Vereadora Idalina Perestrelo referiu que estas viaturas, já pelo Código de Estrada, têm possibilidades de circulação e estacionamento diferentes dos veículos normais. Daí que a proposta não faça muito sentido.-----

---Usando da palavra, o Senhor Vereador Bruno Pereira, do PSD, opinou que, do ponto de vista operacional, o Mercado é o único sítio onde esta questão se pode colocar. Porque há sítios, onde o estacionamento dum veículo da polícia, fora duma zona normal de estacionamento, poderá até chamar a atenção e ser um elemento dissuasor, aos potenciais prevaricadores.-----

--- - Foi decidido retirar a proposta para agendamento posterior.----

-----O Senhor Vereador Artur Andrade, da CDU, ausentou-se da sala, não participando na discussão e votação dos processos que fazem parte do ponto seguinte:-----

4 - PESSOAL:-----

-----**4.1 - Processos Disciplinares:** - Relativamente aos processos disciplinares instaurados aos funcionários abaixo identificados, a Câmara deliberou, por unanimidade, mediante escrutínio secreto, nos termos e com os fundamentos dos relatórios finais aplicar as penas que para cada um se indica:-----

--- - Processo disciplinar (nº 09/2014), instaurado a Carlos Manuel da Silva Rocha, Assistente Operacional (Cantoneiro de Limpeza) a exercer funções na Divisão de Remoção de Resíduos Sólidos do Departamento de Ambiente, por falta de zelo e assiduidade: - Aplique-se a pena de trinta (30) dias de suspensão, suspensa por dois anos.-----

--- - Processo disciplinar (nº 10/2014), instaurado a Tiago Freitas Lourenço, Assistente Operacional (Cantoneiro de Limpeza), a exercer funções na Divisão de Remoção de Resíduos Sólidos do Departamento de Ambiente, por falta de zelo, assiduidade e pontualidade: - Aplique-se a pena de trinta (30) dias de suspensão, suspensa por dois anos.-----

--- - Processo disciplinar (nº 11/2014), instaurado a Gabriela Silva Sá, Assistente Operacional (Auxiliar de Serviços Gerais), a exercer funções no Departamento de Ambiente, por falta de correção: Aplique-se a pena de repreensão escrita.-----

--- - Processo disciplinar (nº 12/2014), instaurado a Augusto José Rodrigues Gonçalves Roda, Assistente Operacional (Canalizador) a exercer funções na Divisão de Águas do Departamento de Água e Saneamento Básico, por falta de zelo e correção: - Aplique-se a pena de trinta (30) dias de suspensão, suspensa por dois anos.-----

ENCERRAMENTO: - Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às treze horas.-----

De tudo para constar se lavrou a presente ata que eu, diretor do Departamento Administrativo, na qualidade de

Secretário, a redigi e subscrevo.-----

Nota: Ata publicitada pelo Edital nº 134/2014, publicada nos locais de estilo